



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Morfometria floral na Embriologia de <i>Vriesea gigantea</i> Gaudich. (Tillandsioideae – Bromeliaceae)
<b>Autor</b>	CAROLINA JANSSON BREITSAMETER
<b>Orientador</b>	JORGE ERNESTO DE ARAUJO MARIATH

As bromélias possuem hábito terrestre, epifítico e rupícola, com ampla diversidade morfológica. Devido ao seu alto valor ornamental são alvo de extrativismo ilegal. Além do extrativismo, a perda e fragmentação de habitats vêm ameaçando as populações naturais de bromélias. *Vriesea gigantea* é uma espécie endêmica do bioma Mata Atlântica. Pertence à subfamília Tillandsioideae e faz parte da lista de espécies ameaçadas de extinção, sendo considerada vulnerável para o Rio Grande do Sul. Assim como a maioria das bromélias, essa espécie possui folhas alternas espiraladas que formam cisternas. O indivíduo adulto com inflorescência chega a mais de 2,5 metros de altura e pode apresentar tanto hábito terrestre quanto epifítico. Sua distribuição ocorre no Brasil desde o Rio Grande do Sul até o Espírito Santo. Poucos estudos foram feitos referentes à morfologia floral e à embriologia das espécies desta família. Este trabalho faz parte do projeto “Sistemática e Conservação da família Bromeliaceae”, e tem por objetivo verificar a relação entre a morfometria floral e os estádios de desenvolvimento da esporogênese e da gametogênese de anteras e ovários de *Vriesea gigantea*. Dessa forma, visa acrescentar informações embriológicas para a espécie e para o gênero, que podem ser aplicados em sua conservação. Botões florais foram coletados de seis indivíduos, entre 2011 e 2013. Esse material foi medido, dissecado e as anteras e ovários fixados em glutaraldeído 1% e formaldeído 4% em tampão fosfato de sódio 0,1M, pH 7,2. O material foi desidratado em série etílica ascendente e incluído em hidroxietilmetacrilato. Cortes histológicos dos ovários e das anteras foram confeccionados no micrótomo Zeiss Microm HM 340 E. Posteriormente, esses cortes foram corados com Azul de Toluidina O 0,05% pH 4,4 para análise do estágio embriológico. Fotomicrografias foram obtidas sob microscopia de campo claro no microscópio Leica DM-R, com câmera digital Leica DFC 500 acoplada. Do material analisado, foi feita uma avaliação qualitativa entre os comprimentos dos botões florais e os estádios apresentados por suas anteras e seus ovários, a fim de descobrir se existe alguma relação entre eles. Quanto à antera, os botões florais de tamanhos menores de 2,5cm, normalmente possuem anteras nos estádios de célula-mãe de andrósporos ou tecido esporogênico. Em botões florais um pouco maiores (2,7cm a 3,0cm), a maioria das anteras está no estágio de tetrade de andrósporos, embora tenha sido encontrado um botão floral de 2,35cm, com anteras nesse mesmo estágio. Entre 3,0cm e 4,6cm, existem intervalos menores os quais apresentam sobreposição de estádios entre si, incluindo os estádios de tetrade de andrósporos, andrósporo livre ou vacuolado, andrófito bicelular com célula generativa parietal ou englobada. Nesse sentido, valores próximos de 3,3cm de comprimento de botão floral normalmente estão no estágio de andrósporo livre, e valores próximos de 4,0cm contêm anteras em estágio de andrósporo vacuolado. Em botões florais acima de 4,0cm, as anteras apresentam-se em estágio de andrófito bicelular, com célula generativa parietal ou englobada. O estágio de célula generativa englobada tende a ocorrer em botões florais um pouco maiores, que chegam a atingir 5,0cm de comprimento. Em relação ao ovário, os botões florais com comprimento de 3,01cm apresentam estágio de inicial arqueosporial, e os de comprimentos entre 3,3cm e 4,25cm estão no estágio de célula-mãe de ginósporos. Os botões florais até 5,0cm apresentam ovários em estágio de ginófito maduro. Portanto, até esta etapa do projeto, não foi estabelecida uma relação clara entre a morfometria floral e os estádios de desenvolvimento do ovário e da antera, devido à sobreposição de estádios dentro dos intervalos de comprimento. Contudo, foi possível perceber uma tendência morfométrica em relação ao desenvolvimento, com intervalos de medidas indicativos de um ou de alguns estádios embriológicos. Além disso, a androsporogênese e a androgametogênese não apresentam equivalência temporal de desenvolvimento com a ginosporogênese e a ginogametogênese, de modo que o andrófito desta espécie amadurece antes do ginófito.